



UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA
FACULDADE CEILÂNDIA
CURSO DE GRADUAÇÃO EM TERAPIA OCUPACIONAL

LUÍSA HELENA NERES MENESES

**MANIFESTAÇÕES DOS DISCENTES DA
UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA – FACULDADE
CEILÂNDIA NAS REDES SOCIAIS DIGITAIS: UM
ESTUDO NETNOGRÁFICO.**

Brasília,
2018

LUÍSA HELENA NERES MENESES

**MANIFESTAÇÕES DOS DISCENTES DA
UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA – FACULDADE
CEILÂNDIA NAS REDES SOCIAIS: UM ESTUDO
NETNOGRÁFICO.**

Trabalho de Conclusão de Curso,
apresentado à Universidade de Brasília –
Faculdade de Ceilândia; Como requisito
parcial para obtenção de grau de bacharel
em Terapia Ocupacional.

Orientador: Prof. Ms. Rafael Garcia
Barreiro

Brasília,
2018

LUÍSA HELENA NERES MENESES

**MANIFESTAÇÕES DO ADOECIMENTO DOS
DISCENTES DA UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA –
FACULDADE CEILÂNDIA NAS REDES SOCIAIS: UM
ESTUDO NETNOGRÁFICO.**

Trabalho de Conclusão de Curso, apresentado à
Universidade de Brasília – Faculdade de
Ceilândia; Como requisito parcial para obtenção
de grau de bacharel em Terapia Ocupacional.
Orientador: Prof. Ms. Rafael Garcia Barreiro

BANCA EXAMINADORA

Prof. Ms. Rafael Garcia Barreiro - Orientador

Profa. Dra. Grasielle Silveira Tavares Paulin

Faculdade de Ceilândia – Universidade de Brasília

Aprovado em:

Brasília,.....de.....de.....

A minha Mãe, que sempre foi o pilar para que eu
lutasse diariamente por um final feliz!

“Estabeleça um objetivo pra você, vá atrás dele, se mantenha motivada e verdadeira consigo mesma.” **Britney Spears**

“Às vezes, a vida vai te acertar um tijolo na cabeça. Não perca a fé. Eu estou convencido de que a única coisa que me fez seguir em frente era que eu amava o que fazia.” **Steve Jobs**

AGRADECIMENTOS

Palavras parecem-me insuficiente para transmitir sentimentos em geral, principalmente quando se trata de materializar a gratidão a todos que me apoiaram nessa fase tão importante para construção da minha vida profissional e transição para minha vida adulta. Mas mesmo não acreditando que seja assaz, não poderia deixar de agradecer aos que me deram suporte neste processo que em muitos momentos foi desmotivador e doloroso, no qual eu me perdi e luto diariamente para meu reencontro; no entanto com o apoio de vocês foi possível enfrentar todos os obstáculos e aproveitar os bons momentos da minha formação. Portanto, agradeço a todos que contribuíram para a concretização deste trabalho: A Deus por ser o alicerce da minha espiritualidade, sendo a proporção para enfrentar todas minhas jornadas!

A minha Mãe, Elisabeth Meneses, que sempre apoiou minhas decisões e contribuiu de forma inenarrável para realização dos meus sonhos, me permitindo ter estrutura emocional e financeira para que eu pudesse percorrer esta jornada de aprendizado; jamais poderia descrever a minha gratidão por seu esforço, amor e dedicação que fortalecem diariamente.

A minha Madrinha Estefania Mara, que foi um dos impulsos para escolher esta carreira, sempre me incentivou a continuar independente da adversidade e me apoiou a cada escolha.

A minha família, principalmente meus Avós, Maria Helena e João Meneses, que foram o motivo, da escolha Terapia Ocupacional.

Aos meus amigos pelo apoio neste percurso, especialmente a Amanda Viera, Larissa Garajau e Orlando Júnior; cada ideia, questionamento, conforto e ajuda foram essências para este trabalho. Também não poderia deixar de agradecer a aqueles que me deram impulso para continuar este caminho: Ayumi Kanashiro, Antônio Junior, Beatriz Ferreira, Bruna Melo, Lara Oliveira, Luana Alves, Leilane Peres, Natan Augusto, Vitor Lúcio, Victor Hugo, Vitor Mariano, Tiago Nunes, Thiago Silva, Sheila Alves, Sirius Viera e a Francisca Sousa, minha primeira amiga na UnB.

Aos profissionais que revolucionaram a tecnologia, mudando nossas vidas de formas inenarráveis, e que tornaram minha pesquisa possível. E aos que produzem arte, que diariamente dão sentido aos nossos caminhos, especialmente aos artistas no qual sempre me inspirei: Britney Spears e Shirley Manson.

A universidade pública, que lamentavelmente é um privilégio, pela minha formação. Aos professores que foram essenciais para minha formação, e me deram assistência sempre que necessário, Tatiana Yokoy, Josenaide Engracia e Grasielle Tavares.

A aqueles que se manifestam e lutam para que o sofrimento de nossos colegas cesse.

E por fim, agradeço ao meu maravilhoso orientador, Rafael Garcia Barreiro, por abraçar este tema que é tão importante para mim, pela referência, o conhecimento transmitido, apoio, carinho e paciência; sem você eu não seria desafiada a ter um olhar diferenciado e crítico para esta temática que foi tão presente durante meus anos de Graduação.

Obrigada a todos que tornaram possível a produção deste trabalho, a minha graduação e por me darem apoio para minha próxima jornada, eu amo vocês.

“A era da procrastinação, das meias medidas, dos expedientes que acalmam e confundem, a era dos adiamentos está chegando ao fim. No seu lugar estamos entrando na era das consequências!”

Winston Churchill, 1936

RESUMO

Este trabalho buscou compreender as manifestações dos graduandos da Universidade de Brasília campus Faculdade de Ceilândia - FCE, nas redes sociais em relação ao adoecimento propiciado pelo ambiente universitário. A partir da incidência de adoecimentos e observação do uso dos grupos dos *Facebook* como ambiente de interação social, e também apoio, nutrindo uma cultura de queixas, verificou-se a necessidade de adentrar neste ambiente para conhecer este fenômeno. Para tal, foi realizada uma netnografia, no qual durante quatro meses os grupos foram acompanhados. E foi evidenciada a relação dos graduandos com as redes sociais como um âmbito de exteriorização do seu adoecimento, assim como o dinamismo da disseminação desses conteúdos nas redes. Por fim, bem como as redes sociais estão em constante mudança, às relações dos discentes com elas vão se alterando também. Assim como o adoecimento, o ambiente de apoio e queixas não deixam de existir nas redes, somente se adaptam a novas formas de transmitir as informações nestes espaços.

Palavras Chave: Redes sociais; dinamismo de redes; adoecimento universitário; netnografia

ABSTRACT

This paper attempted to understand the manifestations of the students of the Campus of Ceilândia from the University of Brasília about the incidence of illness caused by the university environment on social networks. Through the observation of Facebook groups as a source of social interactions and support between those students, it was possible to notice that it is necessary to get inside those places to actually understand this phenomenon. A netnography was created to follow those groups for four months and evidenced the relationship between the graduates and their social network profiles as a place to externalize their illness, as well as a place to dynamize this type of content. Lastly, on the same way the networks are always changing, the relation of the students with them are also on a constant process of transformation. The support environment and the debates about illness and complaints about other matters will not stop happening, it will just change itself to adapt into new ways of sharing information on these spaces.

Palavras Chave: social networks; network dynamic; university illness; netnography

LISTA DE FIGURAS

Figura 01 - Atividades dos Grupos	página 23
Figura 02 - Divulgação de evento	página 39
Figura 03 - Achados e Perdidos	página 39
Figura 04 - Redução da quantidade de Intercampi	página 40
Figura 05 - Fila quilométrica na rodoviária do único ônibus que vai para o campus Darcy	página 40
Figura 06 - Consequências do aumento do Restaurante Universitário	página 41
Figura 07 - Dificuldades com sistemas de matrícula	página 41
Figura 08 - Problemas com oferta de alimentos	página 41
Figura 09 - Comentário da postagem anterior que confirma a situação	página 42
Figura 10 - Incidência grande de suicídios	página 42
Figura 11- Incidência de adoecimento	página 42
Figura 12- Censura partidária nas universidades federais	página 43
Figura 13- Privatização das universidades	página 43
Figura 14- problemas com Passe estudantil	página 44
Figura 15- problemas com transporte	página 44
Figura 16- Disciplinas com grande incidência de reprovação	página 44
Figura 17- Disciplinas com avaliações severas	página 45
Figura 18- Universidade como sistema adoecedor	página 45
Figura 19- Universidade como sistema adoecedor	página 46
Figura 20- tomar partido em relação às questões que causam sofrimento	página 46

SUMÁRIO

1. Introdução	12
1.2 Um breve histórico da Internet	12
1.3 Redes, Juventudes e Internet	16
1.4 Redes e ambientes universitários	18
2. Justificativa	19
3. Objetivo	21
4. Percorso metodológico	21
5. Resultados e Discussão	23
6. Conclusão	33
7. Referências	34

1 Introdução

1.2 Um breve histórico da Internet

A Internet¹ consiste em um sistema de redes de computadores interconectadas de proporções mundiais, que segundo Sherman e Price (2001) é a canalização necessária para que a informação possa fluir de um computador para outro por todo o planeta. Castells (2003) descreve a Internet como o tecido de nossas vidas, hoje na era da tecnologia da informação, a Internet tem significado que se compara ao que a eletricidade foi na era industrial.

A partir do seu advento, a Internet contribuiu para o avanço tecnológico e para a melhoria de múltiplos serviços, nas mais diversas áreas de conhecimento, que além da velocidade, conta com a precisão de dados dos serviços executados. (ALBERTIN; ALBERTIN, 2008). De acordo com Cardoso e Castells (2005), a Internet ocasionou um processo de transformação estrutural nas últimas três décadas, tratando-se de um processo multidimensional, baseado nas tecnologias de comunicação e informação.

Segundo Araya e Vidotti (2010), o desenvolvimento da Internet data dos anos 1960, por um grupo de programadores e engenheiros do Departamento de Defesa dos Estados Unidos, a Internet utilizada na atualidade surgiu do planejamento de uma rede, a *Advanced Research Projec Agency* – (Administração dos Projetos de Pesquisa Avançada), a ARPA, com o intuito de ferramenta de comunicação militar, que conseguisse resistir as possíveis ataques da União Soviética, tendo o conceito de uma rede sem que não necessitasse de controle central, por onde as mensagens seriam locomovidas em pequenas partes fragmentadas, chamadas pacotes (*packet switching*). Desse modo às mensagens seriam passadas mais rapidamente e com flexibilidade, pois se alguma máquina da rede de computadores ficasse não operante, o fluxo de locomoção das informações não seria interceptado. (ARAYA; VIDOTTI, 2010)

Seguindo o mesmo planejamento, de acordo com Briggs e Burke (2006), em 1969, na união entre a Universidade da Califórnia e um centro de pesquisa

¹ 1 - Para esse trabalho optou-se pelo uso do termo “Internet”, a partir do significado trazido pelo Dicionário Priberam de Língua Portuguesa, que classifica a palavra de etimologia inglesa (*internet*), como substantivo feminino próprio, como a rede de informática utilizada para interligar computadores a nível mundial, à qual pode aceder qualquer tipo de usuário e que possibilita o acesso a toda a espécie de informação, geralmente com inicial maiúscula. O mesmo dicionário apresenta um artigo apontando que não há uma convergência para o uso da palavra com letra maiúscula ou minúscula. A justificativa de escrever com letra maiúscula deve-se ao tratamento do termo “Internet” como uma entidade única, onde por exemplo, não se aplica o plural, aproximando o termo de um nome próprio. Ao optar em escrever com a letra minúscula, por se tratar de um estrangeirismo, assinala-se o uso do grifado em itálico (*internet*). (fonte: <https://www.flip.pt/Duvidas-Linguisticas/Duvida-Linguistica/DID/3391>, acesso em março 2018).

especializado em tecnologia em Stanford, foi criada a operação *Advanced Research Projects Agency Network – ARPAnet*. Em 1971 já havia cerca de 20 máquinas.

“Qualquer computador podia se ligar à Net de qualquer lugar, e a informação era trocada imediatamente em ‘fatias’ dentro de ‘pacotes’”. A noção da quebra de mensagens em “pacotes de informação” (...) Era importante, para efetuar tais “trocas” de informações entre as máquinas que houvesse interfaces que possibilitasse o processo codificação/decodificação/recodificação entre os microcomputadores que utilizassem “faces diferentes e linguagens distintas”. Surgem, então, os IMP’s, processadores de mensagens “interfaces”. (BRIGGS; BURKE, 2006, p. 302)

Em 1975 a Internet já tinha cerca de dois mil usuários, e permitia um acesso livre a professores e pesquisadores que tinham alcance a esta tecnologia, que segundo Araya e Vidotti (2010), esta visão educacional das universidades compreendia a rede como uma possibilidade de difusão e de compartilhamento de informação. A *Arpanet* foi transferida para a *Defense Communication Agency (DCA)* em 1975 e passou a usar a rede para operações militares. “Isso provocou uma coexistência incomoda entre militares e pesquisadores acadêmicos, e em 1983 a rede foi dividida em Milnet (*Military Net*), uma rede independente para usos militares específicos, e Arpa-Internet, rede dedicada à pesquisa.” Já no ano posterior, a agência federal independente - *National Science Foundation (NSF)*, cuja missão inclui apoiar todos os campos da ciência, Ciências Médicas e da Engenharia, com o intuito de conectar pesquisadores acadêmicos, montou sua própria rede de comunicação entre computadores: a NSFNet. Em 1988, a *Arpanet* passou a ser usada pela NSF como seu *backbon*. (ARAYA; VIDOTTI, 2010, p.23).

A Internet deixou de ser privada ao ambiente militar (e suas ressalvas, como as universidades) em 1990, e a *Arpanet* deixou de operar, e a administração da Internet foi designado a NSF. Após o controle da Internet ser confiado à NSC, a maior parte dos computadores pessoais norte-americanos tinha capacidade de entrar em rede, o que representou a base da difusão da interconexão de redes. Devido à decisão do Departamento de Defesa na década de 1980, iniciou-se a comercialização da tecnologia da Internet, e para isso o mesmo departamento financiou fabricantes de computadores nos Estados Unidos para que eles incluíssem o padrão universal de comunicação (TCP/IP) em seus protocolos. (ARAYA; VIDOTTI, 2010 p.24)

Em 1995, o grupo responsável pela avaliação e coordenação das políticas de redes de agências federais norte-americanas, a *Federal Networking Council*, definiu oficialmente que o termo “Internet” (MONTEIRO, 2001). De acordo com Leiner et al

(2003), a Internet referia-se ao sistema de informação que é ligado por um endereço único global baseado no *Internet Protocol* (IP) e suas subseqüentes extensões, capazes de suportar comunicações usando o *Transmission Control Protocol/Internet Protocol* (TCP/IP), provendo e tornando acessível, pública os serviços de alto nível portados nas comunicações. Um dos principais preceitos da Internet é que a rede mundial de computadores é desenhada para aplicação única, ou seja, ela foi arquitetada como sendo uma infraestrutura geral dentro da qual poderiam ser concebidas novas aplicações e novos serviços.

A criação da *World Wide Web* (www), em 1989, teve como princípio a integração de informações, do qual “podem ser acessadas de forma simples e consistente em diferentes plataformas” (RHEINGOLD, 1998, p.12). Segundo Delfim (2001), uma vantagem e boa característica da *Web* é o seu acesso por qualquer tipo de sistema operacional e a abrangência, a liberdade oferecida ao usuário e a maneira dinâmica como as informações são mantidas, em constante atualização.

Tim Berners-Lee criou em 1990 um navegador que permitia a criação e edição de páginas de hipertexto e a navegação por elas. O programa recebeu inicialmente o nome de *World Wide Web* e foi renomeado posteriormente para *Nexus*. Para isso, Berners-Lee precisou criar: a linguagem de hipertexto HTML (*Hyper Text Markup Language*) para possibilitar a criação de páginas Web, que todos os computadores do mundo acessassem e usassem para comunicar-se na Internet, permitindo *links* para recuperar automaticamente documentos, independentemente de sua localização. Além do HTML, Berners-Lee configurou o URL (*Uniform Resource Locator*), uma forma de dar aos documentos na Internet um endereço. Em seguida, juntou tudo na forma de um servidor Web que armazenaria documentos HTML e os disponibilizaria para outros computadores fazendo solicitações HTTP para documentos com URLs. (SHERMAN; PRICE, 2001).

Com o propósito de comunicação interativa que o ultrapasse limitações geográficas, ao ficar acessível a grande massa, não demorou para que a internet passasse de uma ferramenta para pesquisas, estudos e comunicação de trabalho, para ser um instrumento de socialização. Para Castells (2003, p. 08) trata-se de “um meio de comunicação em escala global.”. O *América OnLine* foi o primeiro site a popularizar as Comunidades Virtuais que na década de 1990, trazendo como inovação os chats (salas de bate papo) para a grande massa. Lemos (2003) afirma que o advento da comunicação mediada pelo computador (CMC) e seu espalhamento, através da

apropriação das ferramentas técnicas proporcionadas pela Internet, modificou profundamente o modo através do qual as pessoas se comunicam, surgindo novos agrupamentos sociais.

As redes sociais têm um papel importante na formação das novas interações sociais virtuais, ou comunidades virtuais. Tornando-se formas de ‘comunidades especializadas’, isto é, forma de sociabilidade construída em torno de interesses específicos. Como as pessoas podem facilmente pertencer a várias dessas redes, os indivíduos tendem a desenvolver seu ‘portfólios de “sociabilidade”’. (CASTELLS, 2003, p. 10).

Esta inovação nas formas de comunicação trouxe aos usuários da internet o mundo das comunidades virtuais, que segundo Rheingold (1998, p.135) “as Comunidades Virtuais são um local virtual na rede onde pessoas que tenham os mais diversos interesses em comum compartilham e trocam experiências com os mais distintos objetivos.”. E com a crescente demanda desses espaços virtuais foram adicionadas outras comunidades à Internet, para necessidades diversas dos usuários: informação, entretenimento, ajuda, comunicação, tornando possível construir novas relações.

Devido a este fenômeno de transformação, nas últimas décadas, houve um enorme crescimento das ferramentas e dispositivos digitais, que focam o exercício da sociabilidade e das redes sociais, através dos chamados sites de redes sociais (BOYD; ELLISON, 2007). Uma rede social digital é definida por de dois elementos: seus atores, sendo eles pessoas, instituições ou grupos e suas conexões (DEGENNE; FORSÉ, 1999). Segundo Recuero (2005), os sistemas compreendem processos de interação das redes que são construídos através das conversações estabelecidas. Através desses sistemas são identificados atores sociais e suas conexões, compreendidas como os laços e o capital social. “Trata-se de uma abordagem focada na estrutura social, onde os indivíduos não podem ser isolados independentemente de suas relações com os outros, ou podem as díades ser isoladas de suas estruturas de fiação” (DEGENNE; FORSÉ, 1999, p.03).

Neste sentido, os alcances da grande rede crescem e se diversificam. A web 2.0, tecnologia que desde 2004 tem possibilitado a interação do internauta-navegador e é “responsável” pela criação de mecanismos de comunicação social como *Orkut*, *Twitter*, *Facebook*, entre outros (BRIGGS; BURKE, 2004).

O *Facebook* é uma rede social *online* lançada em 2004 nos EUA, que tem por objetivo conectar pessoas *online*, criando uma comunidade virtual, que conta

atualmente com aproximadamente dois bilhões de usuários no mundo e é considerada a mais importante rede social *online* do mundo (FACEBOOK, 2017).

O *Facebook* ainda é a principal rede social da atualidade, em termos de popularidade e adesão. Mesmo que tenha perdido nos últimos anos parcela considerável de usuários jovens no Brasil e no mundo. Seu principal mérito consiste na integração de diversas propriedades amplamente utilizadas antes de sua criação, para, numa única conta de usuário, articular uma narrativa de si (CARRANO; ALVES, 2012, p. 400).

Com as inovações tecnológicas, essas ferramentas são frequentemente acrescidas de novos recursos e cada uma delas oferece uma janela de acesso às demais. Os diferentes sites de redes sociais instauraram o princípio da instantaneidade da comunicação interpessoal. A crescente popularização da Internet está possibilitando a emergência de novas culturas da participação (SHIRKY, 2011).

De acordo com Grossi et al (2014), às redes sociais têm sido utilizadas como extensão das salas de aula, favorecendo a troca de conhecimento e a construção da aprendizagem devido principalmente às suas possibilidades de aprendizagem colaborativa e interativa fortemente presentes no ciberespaço, construindo o conhecimento coletivo.

1.3 Redes, Juventudes e Internet

Diante a esta transformação, a Internet passa de uma ferramenta de uso para parte concreta de nossas vidas, sendo imprescindível para diversas áreas de nossas vidas, desde educação a sociabilização do indivíduo, o advento e a popularização do ciberespaço (LÉVY, 2002; SALES, 2010; CARRANO, 2012). Que de acordo com Lévy (2000, p. 92-93), refere-se a um conjunto de sistemas de comunicação eletrônicos, que na medida em que transmitem informações provenientes de fontes digitais ou destinadas à digitalização, resultaram em novas formas de ser e estar.

Carrano (2012, p.103), afirma que “as tecnologias digitais transformam a cotidianidade e a percepção do próprio homem em relação ao mundo, a si e ao outro” e partindo do conceito de Cardoso e Castells (2005, p.14) em que “a sociedade molda a tecnologia”, e segundo Sales (2010), é impossível pensar neste fenômeno sem relacionar a juventude, que é grande parte dos atores deste processo, pois o aspecto geracional torna-se relevante na incorporação de novas tecnologias, justificada tanto pelo aumento exponencial do ciberespaço em si quanto aos novos moldes que são dados ao uso da Internet. Para Libanio (2004) um novo tipo de jovem, moldado pela

psicologia virtual, vivendo inundado e saturado de informações que circulam pelo mundo inteiro em velocidade cada vez maior, tornando diversos os efeitos da cibercultura sobre a geração jovem.

Para Lévy (2008)

a Internet abre um novo espaço para a liberdade de expressão, porque todos podem publicar, editar e colher informações, mesmo que não tenha nenhum poder econômico. A internet é uma forma de inclusão, cria possibilidades para os jovens mostrarem seus trabalhos artísticos, suas ideias, democratiza o acesso à informação e funciona como um instrumento de afirmação do potencial político desses indivíduos (LEVY, 2008, p.28).

Considerando que a juventude é o período de transformação social, a utilização da Internet se torna um facilitador, no veículo de expressão e de socialização.

A ampliação da cibercultura, de acordo com Lemos (2004), “da cultura contemporânea, marcada pela circulação incessante de informações através das redes telemáticas, pela promoção de uma sociabilidade on-line e de uma espécie de cultura de compartilhamento”, faz com que a utilização das redes sociais seja cada vez mais comum. De acordo com Sales (2010, p.26) “os jovens estabelecem suas redes de relacionamento, criam formas de afiliação, nas redes sociais, esse tipo de interatividade proporciona identificação de gostos, de estilo de uma estética e linguagem própria”. A relação entre os jovens e a Internet sugere que este é um processo de expressão coletiva das experiências sociais (OLIVEIRA; ALMEIDA, 2014). Para Rodrigues (1994, p.197 e 198), “esta forma de estabelecer contato encurta as distâncias e acelera a circulação de informações. Sobre os jovens se estabelece uma nova representação da realidade, onde surgem indivíduos voltados para o imediato, para si mesmo”.

Alves (2011) afirma que, ao observar a relação entre o jovem e a Internet é possível visualizar tendências a comportamento pessimista, e que consideram um espaço de relevância onde suas vozes são ouvidas, onde tendem apagar o que nos subtrai, de salvar o que nos adiciona, tornando as relações sempre um ciclo de novas reconfigurações. Dessa forma a Internet é utilizada como uma forma de escoamento de discursos pessoais que eram inibidos por outras formas de socialização.

1.4 Redes e ambientes universitários

A literatura acerca da temática expõe que o estudante universitário desde o seu ingresso na instituição se depara com as mais diversas demandas e exigências que

enfrentará em sua vida universitária, e desde o início deve apresentar recursos para lidar com novo ambiente. Esta fase marca o início da transição para outra fase da vida, onde a principal ocupação deixará de ser a educação e migrará para o trabalho, onde o jovem passará ter sua independência e autonomia (SARAIVA et al, 2010; ALVES 2010). Ribeiro (2014), afirma que

O ingresso na universidade é impactado pelas demandas acadêmicas do ambiente universitário e também pela mudança radical no contexto de vida do jovem, exigindo o desenvolvimento de respostas adaptativas frente a um conjunto de situações desafiadoras relacionadas ao gerenciamento da própria vida, sendo mudanças no modo de comportar-se e perceber a si mesmo, aumentando as responsabilidades, as relações interpessoais, o desenvolvimento do juízo crítico e da autonomia, em diversos âmbitos (RIBEIRO, 2014, p.26).

Accorsi (2015) afirma que há fatores de risco para o bem-estar psíquico que é intrínseco às experiências universitárias, desde fatores associados às condições econômicas, sociais e psíquicas, que podem ser coeficientes de risco como: o aspecto migratório; as adaptações e o progresso do estudante; demandas crescentes de responsabilidade e pedagógicas; questionamentos sobre a carreira, curso e futuro; enfrentamento do mercado de trabalho; medo de fracassar, consumo de álcool e outras drogas, entre outros.

De acordo com Vieira (2010), este processo é uma fase importante do desenvolvimento psicossocial do estudante, suas preocupações e problemáticas são muitas vezes um espelho de dificuldades na resolução de tarefas normativas de desenvolvimento. E Saraiva et al, (2010) afirma que alguns criam estratégias para enfrentar a pressão na vida acadêmica, outros sofrem as consequências no desempenho do papel de estudante, mas também em todas as outras esferas da sua vida.

Enquanto espaço institucional observa-se a produção de situações que ocasionam sofrimento em seus protagonistas, o que muitas vezes não é percebido pela maioria das pessoas. Apesar disso, o sofrimento não deixa de manifestar seus efeitos, comprometendo o bom funcionamento das diversas esferas do ambiente universitário. (SARAIVA et al, 2010).

Segundo Minayo (2010), as definições de saúde e doença variam entre indivíduos, grupos culturais e classes sociais, suas concepções sociais sobre o processo saúde-doença evidenciam as contradições e a organização da própria sociedade. Definição de Saúde não está relacionada apenas a problemas de saúde, ou até mesmo a

ausência deles, mas também a o significado que os indivíduos dão a eles, de acordo com Graham et al (2005), a experiência de estar doente é singular, os comportamentos e atitudes adotados por indivíduos em situação de doença são únicos e variam de acordo com sua própria vivência pessoal e cultural.

De acordo com Baum et al (1999), os estudos sobre saúde e comportamento humano, embora ainda controversos em alguns casos, têm sugerido uma influência de processos psicológicos e de estados emocionais na etiologia e na progressão de doenças, podendo esses fatores determinar resistência ou vulnerabilidade a problemas de saúde.

2 Justificativa

A vida universitária traz ao indivíduo que a vivência uma situação de vulnerabilidade em diferentes contextos de sua vida, pois esta fase eles se deparam com novas responsabilidades, conhecimentos, habilidades, valores e competências. E todos esses desafios impostos não trazem apenas benefícios, logo o meio acadêmico pode influenciar no adoecimento psicológico e físico dos alunos (SARAIVA et al, 2010; ALVES 2010; RIBEIRO, 2014; ACCORSI, 2015). Pois não apenas marca um momento transitório para a vida adulta, repleto de expectativas e novas experiências, a estadia na universidade também é definida pela formação científica e profissional dos estudantes. (ALVES 2010; RIBEIRO, 2014).

Entretanto, de acordo com Alves, (2010) esta jornada está associada também a fatores adoecedores, como o temor ao fracasso, questões relacionadas ao mercado de trabalho, e outros fatores relacionado à vida pessoal dos estudantes, que acaba propiciando desgastes nas esferas psicológicas e sociais, que acarretam a uma situação de adoecimento.

Segundo Cavestro e Rocha (2006), somando as pré-disposições individuais, tais fatores podem resultar na manifestação de quadros patológicos. Tornando comum que os universitários, de modo geral, apresentem ou desenvolvam alguma forma de sofrimento psíquico ao longo da sua formação, uma vez estão submetidos a diversos fatores que causam situações de vulnerabilidade, como intensa dedicação aos estudos, abdicação de tempo, administração de novas responsabilidades, cobranças pessoais e externas quanto ao futuro, mercado de trabalho e sucesso profissional. Da mesma forma, Oliveira (2013), afirma que cursos da área da saúde se caracterizam pela sobrecarga de estudos, hostilidade, carga horária exaustiva, a competitividade anterior

e posterior à entrada no curso (referentes aos processos seletivos do vestibular e residências e concursos), o contato com sofrimento, doentes graves, a morte, dentre outros fatores que possam desencadear alguma debilitação na saúde desses estudantes.

Com a internet tornando-se parte inerente da vida dos indivíduos, principalmente da juventude, as redes sociais também são utilizadas por universitários com o fim facilitador do processo de aprendizado, de comunicação e socialização do ambiente universitário. (PORTO, 2006; GIGLIO E SOUZA, 2015). Patrício e Gonçalves (2010, p. 598) afirmam que o *Facebook* pode ser utilizado como um recurso pedagógico para promover uma maior participação, interação e colaboração tanto no processo educativo quanto para impulsionar a construção compartilhada, crítica e reflexiva de informação.

Dessa forma, as redes sociais são ferramentas que podem oferecer novas oportunidades para refletir, organizar e mobilizar pessoas para os problemas inerentes a todos os riscos que isso representa, estar conectado gera oportunidade de mobilização em massa, que é alternativa encontrada para os usuários manifestarem suas insatisfações. (SILVA, 2013). Partindo dessa premissa, os graduandos utilizam as redes sociais para além do aprendizado e interação social, mas também como espaço de apoio, onde manifestam suas experiências mais diversas, seus descontentamentos, suas questões adoecedoras, seja com intenção de denúncia ou formas de aliviar o sofrimento, forma terapêutica ou buscando apoio para solucionar a problemática, criando assim um ambiente de queixas.

Nesta prerrogativa, o tema foi escolhido, o significado para os alunos da Faculdade de Ceilândia da Universidade de Brasília, sobre a influência do ambiente universitário em seu adoecimento.

3 Objetivos

Objetivo Geral

Discutir o uso das redes sociais digitais como modos de expressão dos estudantes da Universidade de Brasília – Faculdade de Ceilândia.

Objetivos específicos

- Identificar os discursos atribuídos nas redes sociais digitais, elencando-os e categorizando-os a partir de suas temáticas.

- Refletir sobre a resolutividade de problemas que são expostos nos ambientes das redes sociais digitais.

4 Percurso metodológico

A abordagem escolhida foi pesquisa exploratória e descritiva de abordagem qualitativa, uma etnografia virtual (ou netnografia), que de acordo Kozinets (1997) consiste em um método interpretativo e investigativo para o comportamento cultural e de comunidades *on-line*.

Segundo Hine (2000), o pesquisador submerge no mundo que estuda por um tempo determinado, e leva em consideração as relações que se formam entre quem participa dos processos sociais deste recorte de mundo, dando sentido às pessoas, quer esse sentido seja por suposição ou pela maneira implícita em que as próprias pessoas dão sentido às suas vidas. “O acesso à informação também é facilitado, pois a própria criação de dados *on-line* é feita de forma textual. Nos métodos face a face de pesquisa qualitativa, é necessário que os dados sejam transcritos para posterior análise” (AMARAL et al 2008, p.36).

O pesquisador quando vestido de netnógrafo, se transforma num experimentador do campo, engajado na utilização do objeto pesquisado enquanto o pesquisa (KOZINETTS, 2007). Assim como no método fenomenológico, a pesquisa visa uma nova compreensão do fenômeno, a rede social determinada para a pesquisa foi o *Facebook*, rede social na qual a maioria dos graduandos são adeptos e usuários frequentes.

As páginas/grupos do *Facebook* escolhidos para a pesquisa foram:

- UnB – Campus Ceilândia: grupo aberto a toda a comunidade, com o objetivo de realizar comunicação entre alunos e também com os professores. Suas publicações variam de temáticas de cunho acadêmico aos mais diversos assuntos de interesse dos participantes, possui uma pequena equipe de quatro moderadores para manter a organização do grupo.
- UnB/FCE: assim como o grupo “UnB – Campus Ceilândia”, é aberto a toda a comunidade acadêmica, com o objetivo de comunicação entre os membros, tendo publicações de temas variados do interesse dos participantes, possui uma pequena equipe de três moderadores para manter a organização do grupo.

- *Spotted*² FCE: página de acesso livre, onde os usuários, em maioria discentes, expressam mensagens acerca de relacionamentos amorosos a priori, permanecendo em anonimato.
- *Spotted*² FCE –VSF: página de livre acesso, criada com intuito de expor insatisfações e reclamações sobre a faculdade. Os discentes se expressam permanecendo em anonimato.
- Professores UnB- FCE- Avaliação: página restrita apenas aos discentes da Universidade de Brasília – *Campus* Ceilândia, moderada por uma equipe de discentes. Tem com finalidade avaliar a conduta dos docentes e de suas disciplinas.

A pesquisa é estruturada de acordo com a coleta de dados determinada por Kozinets (2002), no primeiro momento, são os dados coletados e copiados diretamente dos membros das comunidades *on-line* de interesse onde, devido ao grande número de informações coletadas e às dúvidas que estas possam causar, é prudente o pesquisador se utilizar de vários tipos filtros para que sobre apenas informações de relevância para o contorno da pesquisa. No segundo momento, a coleta refere-se às informações que o pesquisador observou das práticas comunicacionais dos membros das comunidades, das interações, simbologias e de sua própria participação. Na metodologia de Kozinets há uma terceira etapa, onde por vias de chats são executadas entrevistas, foi optado por não utilizar esta etapa, pois o intuito é conhecer o fenômeno com base na observação das expressões e interações entre os graduandos.

A coleta de dados foi realizada no período de quatro meses, de julho a outubro de 2018, apanhando semanalmente os conteúdos relacionados à temática da pesquisa que foram publicados nas páginas/grupos informados acima, e anteriormente, no período letivo precedente e durante o todo o ano de 2017 foi realizado um reconhecimento de campo da pesquisa, no qual foi observado que os graduandos utilizam estes espaços como plataforma de expressar suas insatisfações e também os efeitos adoecedores que o processo universitário os trazem. Já a análise foi efetivada posteriormente à coleta de dados.

² Se assemelhando com os “correios elegantes” de festas temáticas, as páginas “*Spotted*”, em tradução livre “marcado”, surgiram em diversos países como forma de publicar indiretas sobre comportamentos vistos nas ruas, transporte público e afins... As publicações neste formato se tornaram populares em 2012, e no Brasil surgiram através das universidades, que utilizam estas páginas no intuito de transmitir recados a um indivíduo de forma anônima, As páginas do *Facebook* funciona com moderadores que ficam responsáveis pela publicação e a proteção de identidade de quem enviou o recado, que geralmente uma cantada ou indireta direcionada para uma pessoa relacionada à página.

Em relação à autorização de coleta de dados e submissão ao comitê de ética, Kozinets (2002) ressalta que a até onde a informação contida em um site, torna-se pública e o que o seu uso de informações no ciberespaço é consensual. Sendo a netnografia uma metodologia que se utiliza da captura de informações interativas vindas de pessoas reais, não apenas de informações textuais passadas por uma edição. Mas a pesquisa permanece ética se mantém o anonimato dos usuários da rede.

A análise foi realizada a partir dos discursos compilados nas publicações pertinentes ao tema, elencando categorias temáticas que irão fomentar uma discussão com a literatura existente.

5 Resultados e Discussão

Nos quatro meses em que os grupos da Universidade de Brasília – Faculdade de Ceilândia foram acompanhados, foi obtido um total de 1007 postagens, tendo a média de 252 postagens mensais, sendo que a maioria das postagens foram realizadas nos grupos *UnB-FCE* e *UnB - campus Ceilândia*. Os grupos *UnB FCE avaliação professores*, *Spotted FCE*, *Spotted VSF FCE* estiveram praticamente inativos durante o período da pesquisa.

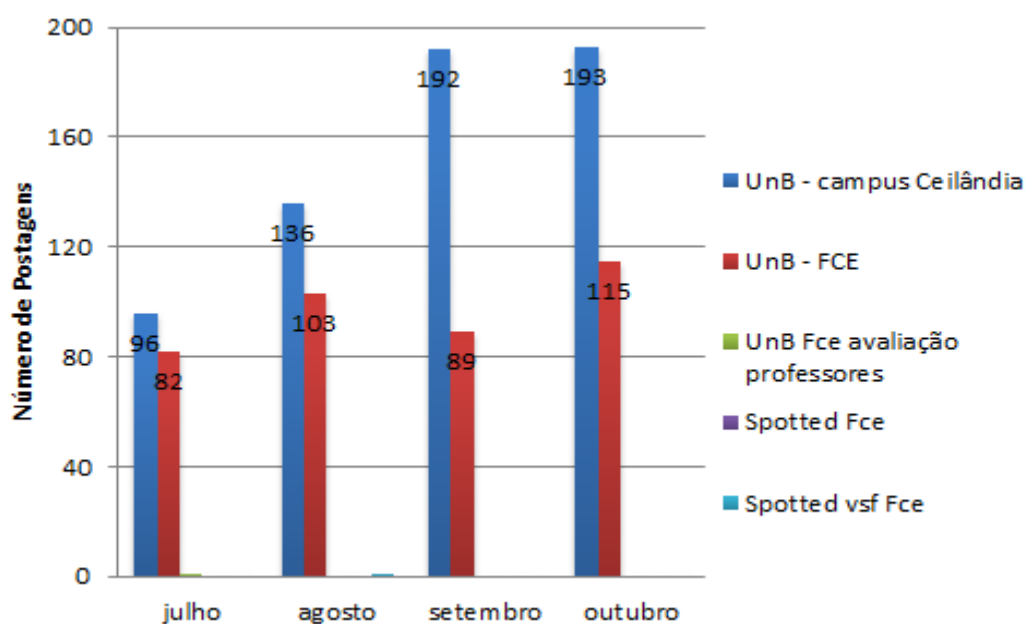


Figura 1 - Atividades dos Grupos

Os dados coletados a partir do acompanhamento das postagens foram categorizados em quatro temáticas, denominadas: *divulgações* (referiam à divulgação de eventos, workshops, festas, vendas, viagens, processos seletivos, revisões de

trabalho de conclusão de curso, sites com conteúdo universitários, avisos, divulgação de questionários de trabalhos de conclusão de curso e iniciação científica); *achados e perdidos*; *dúvidas em geral* (em relação ao campus ou disciplinas relativas aos cursos do campus) e *conteúdo referente ao adoecimento*, no qual foi classificado em cinco subcategorias:

- Intrínsecos da universidade – questões de encargo da instituição como sistema de matrículas, corte de direitos, e questões estruturais;
- Extrínsecos a universidade – demandas que não dependem apenas da instituição, como segurança e passe livre estudantil;
- Ocorridos – situações narradas pelos graduandos, que são pertinentes ao adoecimento;
- Sofrimento Psíquico – exposição sobre temáticas relacionadas à incidência depressão, ansiedade, outros transtornos e suicídios na universidade;
- Teor Político – postagens que abordaram o período eleitoral e também políticas relacionadas ao espaço universitário.

Em geral as postagens permearam nessa atividade de publicações semelhantes, buscando troca de turmas e adequações em suas grades horárias, estratégias para que o plano de estudo fosse ajustado da melhor maneira possível para iniciação do semestre. Nestas postagens ocorrem mais interações. Ao decorrer das semanas é possível observar a grande divulgação das mais diversas demandas, correspondendo a 83% das publicações, atribuindo aos grupos um formato de mural eletrônico, tendo desde divulgação de eventos acadêmicos (representado pela figura 2), como cursos de atualização nas áreas da saúde e estudos de extensão, festas, viagens, a oferta de produtos e serviços, tanto de interesse dos alunos, como de interesse de terceiros. Esses, em sua maioria há pouca interação, contando com poucos comentários, a maioria contava apenas com curtidas. E não há nenhuma evidência se estas formas de divulgação são realmente eficazes. A busca por informações em relação às disciplinas também foi temas das publicações e comentários. E também são recorrentes as publicações de achados e perdidos, que em suma maioria, consegue recuperar seus pertences, como podemos ver na figura 3.

As postagens referentes ao adoecimento, embora pouco presente neste período abordam temáticas importantes, de conteúdos *Intrínsecos da universidade*, como cortes de direitos, que afetam os graduandos de diversas formas, desde financeiramente até atrapalhar o desempenho acadêmico, como no caso do corte expressivo dos transportes intercampi (representado pela figura 4 e 5), que é um transporte gratuito oferecido pela instituição, no qual transporta os alunos aos locais de aula que são distantes, para os outros campos, e a estação mais próxima do metrô, os graduandos se manifestaram diversas vezes, no qual foi alegado o descaso com os graduandos, pois o corte foi justificado pelo fato de já sermos agraciados pelo benefício do passe livre estudantil, benefício que sempre existiu e da mesma forma existe demanda para os intercampi. Da mesma maneira o aumento do preço do restaurante universitário (figura 6), que teve um impacto grande aos alunos que estão na universidade em diferentes turnos.

Estes fatores condicionantes socioeconômicos muito presentes no ambiente universitário (RISTOFF, 2014) tem grande impacto e podem gerar adoecimento, pois de acordo com a Organização Mundial da Saúde - OMS (1996), a saúde é o resultado de nosso importe físico, psíquico e social. Torres et al (2011), afirma que moradia, alimentação, transporte, saneamento básico e acesso a serviços de saúde são fatores interferentes no processo saúde-doença. E Reis et al. (2010) em sua pesquisas com as lideranças estudantis dos cursos da área da saúde atesta a presença dos aspectos socioeconômicos nos conceitos de saúde. Na qual ele categoriza como: concepção de saúde-doença como processo social, que ratifica a relevância das questões sociais no processo de adoecimento.

Assim como problemáticas relacionadas ao sistema virtual de matrícula em disciplinas (figura 7), que todo semestre apresenta erros internos e também problemas com o sistema de ajuste de matrícula que realizado pelos coordenadores dos cursos, mas este semestre foi dificultado pela marcação de horários.

Semelhantes às problemáticas internas foram manifestadas questões *extrínsecas a universidade*, como questões relativas à segurança e violência no campus e no território do qual a universidade está alocada. O perigo nas redondezas do campus, assunto que não é novo, pois há anos os alunos enfrentam a incidência de assaltos e violências, assim como problemas com o passe livre estudantil, que por diversas vezes apresentava mudanças no número de acessos disponíveis. Granjeiro

(2016) relata que desde a inauguração dos outros campi UnB há muitos relatos de estudantes que sofreram algum tipo de violência em suas proximidades. E alega que é comum constatar relatos de universitários que já vivenciaram situações de violência dentro e fora de estabelecimentos de nível superior que frequenta. E a comunidade universitária da UnB dar forma às suas representações sobre insegurança no interior e nas proximidades da universidade sobre as violências conhecidas/ noticiadas, vividas em diferentes situações/condições, essas problemáticas diz respeito ao uso e suposto comércio de drogas dependências e proximidades do campus. Assim como questões associadas à iluminação insuficiente, vegetação não podada e poucos equipamentos, como mesas e praças de convívio. Devido a estas condicionantes a insegurança se agrava devido à falta de políticas públicas e aplicação de modelos atrasados e arcaicos que não atendem as demandas do convívio da sociedade.

Cubas et al (2013), diz que problemas de segurança são recorrentes em campi universitários e estes necessitam ter um modelo de segurança eficiente. Mas levanta a problemática de como implantar um modelo de segurança no ambiente universitário que seja capaz de promover segurança e que leve em consideração à especificidade de um ambiente acadêmico? Visto que históricos das universidades federais com a interferência militar no período de ditadura, como o caso da UnB, que a Ditadura Militar na década de 60, é contra a utilização constante da força policial dentro de suas imediações, pois durante esse período muitos estudantes e professores foram torturados e censurados, no entanto existem questionamentos quanto essa resistência em não se aceitar o policiamento, diante de diversas questões de insegurança e violência que afetam diariamente os estudantes. (GRANJEIRO, 2016). E Zenadide (2013) constata que a UnB tem um histórico de lutas pelas vozes de importantes personalidades que buscaram uma universidade mais democrática e autônoma, capaz de exercitar a interdisciplinaridade com todas as áreas do conhecimento, nos institutos e faculdades, resistiram às inúmeras invasões das forças de segurança que calavam as vozes universitárias (p. 137).

Considerando estas problemáticas, o fato de que a segurança é um direito social, que além de um atestável fator de evasão estudantil, interfere diretamente nas condições de saúde (MALTA et al, 2014; BINKOWSKI, 2017) torna-se necessário políticas que protejam e promova segurança à comunidade acadêmica respeitando os fatos antecedentes da universidade.

Juntamente às estas publicações há as manifestações dos *Ocorridos*, que contou com questões referentes à qualidade dos alimentos ofertados na única lanchonete que existe no campus, (representado pela figuras 8 e 9), e situações de preconceito e assédio. A diversidade na Universidade de Brasília é uma questão discutida com recorrência, considerando a universidade publica ainda trata-se de um privilegio de grupos da elite (RISTOFF, 2014) e é necessário o trabalho de apropriação e empoderamento das minorias nos espaços universitários, pois com frequência há casos de movimentos contra cotas, casos de racismo, homofobia, machismo e outros ataques a estes públicos e suas manifestações. Como no caso de feminicídio que ocorreu em março de 2016, no Campus Darcy Ribeiro, no qual uma estudante de 20 anos foi assassinada pelo ex-namorado dentro de um laboratório biologia; o caso do discente de filosofia que em junho foi assassinado a pedradas no também no Campus Darcy Ribeiro e denuncia realizada pelo departamento de antropologia, em novembro, sobre o espancamento de uma estudante que ocorreu por ela está caminhando acompanhada de sua namorada, que primeiramente foi divulgado como um assalto e depois esclarecido como crime de intolerância.

Em decorrência destes fatores em 2016 foi realizado um abaixo assinado entre os alunos, que foi encaminhado ao DCE, para realização de campanhas a diversidade, deste então sempre acontecem. O DCE também abriu a Diretoria das diversidades, que fica responsável por estes eventos.

As demais postagens apresentavam questões que abordam o *Sofrimento Psíquico* expostos pelos universitários, (representado pela figura 10 e 11), como incidência depressão, ansiedade, outros transtornos e também suicídios, tema que gera apreensão dos estudantes, considerando que a taxa de suicídios de estudantes da UnB, embora não tenha divulgação de números exatos, é alta. Neste semestre duas jovens se suicidaram, uma delas nas dependências da universidade, uma estudante de filosofia e a outra de ciências sociais, ambas em suas despedidas nos seus perfis do *Facebook* expuseram que fatores do ambiente universitário contribuíram para o sofrimento que as acometiam.

Assim como as questões de *Teor Político*, que além de estarem relacionadas ao período de eleições, abordavam políticas que estão diretamente ligadas ao sistema educacional universitário, evidenciadas nas figuras 12 e 13, ocorrendo discussões sobre a universidade ser ou não um local de construção de seres políticos, onde os alunos podem se manifestar partidariamente ou não, provocando discussão em torno da deslegitimando o movimento de resistência e chamando os participantes do movimento de histéricos, assim como tiveram graduandos propondo que ocorra algum evento em que os alunos possam conhecer a história do campus e da universidade em geral, no qual ensine a importância destes movimentos.

O compartilhamento dessas notícias ligadas ao período eleitoral podem suceder a discernimento de *Fake News*, que de acordo com Bakir e McStay (2018) trata-se de notícias totalmente falsas ou que com elementos de enganosos no seu conteúdo ou contexto. E segundo Vosoughi et al (2018) as redes sociais facilitam o rápido compartilhamento de informações podendo possibilitar a disseminação de desinformação. Este consumo de informações descontextualizadas aumentou exponencialmente, e as redes sociais cujos algoritmos criam uma bolha de conteúdos em que não há responsabilidade com a realidade (AMARAL, 2016; BAKIR & MCSTAY, 2018). E para Ruediger et al (2017) as *Fake News* uma ameaça real para o debate público, representando riscos à democracia.

A Universidade de Brasília foi alvo de diversos atos políticos, em suma maioria de corrente conservadora, e em alguns momentos houve veiculação de conteúdo que incitava ódio às minorias da UnB. Em 18 de outubro um banheiro da UnB foi vandalizado com dizeres “*Se Bolsonaro for eleito, é Columbine na UnB*” referenciando o “*Massacre de Columbine*”, no qual, dois alunos armados mataram 12 alunos e um professor, feriram outras 21 pessoas e se mataram, fato que ocorreu em 1999, na *Columbine High School*, no Colorado, Estados Unidos. (ISTO É, 2018). Neste período de discussão em relação à escola sem partido, algumas professoras da universidade foram ameaçadas por extremistas de direita, devido à defesa de pautas relacionadas a minorias. (OLIVETO, 2018; CAXEITA, 2018)

No começo do mês, o jornal Correio Brasiliense noticiou que, a Biblioteca da instituição identificou livros violados, a UnB divulgou uma nota pública alertando da depredação de livros de direitos humanos, paganismo, história e ciências naturais, sendo o mais danificado foi uma obra a respeito da ditadura militar no Brasil. Cerca de

300 pessoas entre estudantes, professores e deputados distritais fizeram uma manifestação em repúdio à destruição dos livros. (CALGANO, 2018)

Um dia após a vitória do candidato a presidência da república Jair Bolsonaro (PSL), na Universidade de Brasília ocorreram manifestações políticas a favor presidente eleito, levando a um confronto, que ocorreu no Instituto Central de Ciências (ICC), o grupo de apoiadores do Bolsonaro, cerca de 20 pessoas, realizou a manifestação, convocada pelas redes sociais, como intuito de 'expulsar' comunistas da universidade (COSTA, 2018). No entanto, centenas de universitários, se aglomeraram na entrada do ICC e impediram o ingresso dos militantes de Bolsonaro com palavras de ordem, que se recusavam a deixar o campus. Houve briga durante a troca de provocações, com chutes e socos entre estudantes e manifestantes, que terminaram expulsos do edifício. (BORGES E BRIDI, 2018)

Embora as postagens referentes ao adoecimento tenham sido organizadas de acordo com a temática, elas se correlacionam, sendo que praticamente todas as categorias interferem em outras, principalmente com relação aos problemas intrínsecos, extrínsecos e ocorridos, como determinantes sociais e segurança.

Em relação aos dados coletados no reconhecimento de campo em 2017, as atividades destes grupos, além de mais intensas, as manifestações e interações nos grupos apresentavam mais conteúdos relacionados ao adoecimento, que além de discutirem as questões de políticas, direitos, segurança, dificuldades, os graduandos expunham as questões adoecedoras que os acometiam com mais frequência, gerando diversos debates, e em muitas dessas interações os alunos mostravam preocupação em ter de empenhar tantas tarefas, que além de disciplinas obrigatórias, estágio, afazeres pessoais e atividades complementares. Representados nas figuras 14, 15, 16, 17, 18, 19 e 20.

O fato de no período em que os dados coletados não apresentarem tantas queixas de demandas adoecedoras não indica que o adoecimento tenha de fato diminuído, pois existe incidência de adoecimento e até mesmo suicídio neste período, além da campanha “#³nãoénormal”, que acontece em todos os campus, e consiste em espalhar cartazes pelas universidades dizendo que não é normal que as questões

³ O Símbolo “#” antecedendo um conteúdo, representa uma *hashtag*, que trata-se de uma espécie etiqueta organizadora de “contexto” que aponta de forma específica um termo, não apenas construindo o contexto, mas permite seja buscado e recuperado também. (RECUERO, 2014)

universitárias impeçam os alunos de exercer suas outras ocupações, ou se sintam culpados por nem sempre colocar a graduação em primeiro plano e mostram a necessidade da discussão sobre a saúde mental dos estudantes.

A partir destes acontecimentos a comissão de saúde mental da Universidade de Brasília realizou um estudo com aproximadamente 806 alunos de graduação, no qual foi apontado que metade dos alunos apresentam algum sofrimento psíquico, principalmente ansiedade e depressão, e 12% alegam ter algum distúrbio alimentar, em que revelam que os principais propulsores de sofrimento são questões universitárias. (ANTUNES, 2018)

A distinção entre as manifestações nos grupos entre 2017 e 2018, não se restringem ao caráter do conteúdo, demonstrando uma alteração quantitativa, no qual obteve um total de 5471 postagens no ano, tendo em média 2736 por semestre e 456 mensais. Estes dados apontam uma diminuição considerável nas atividades destes espaços em 2018, pois no mesmo período da coleta de dados em 2017 foram realizadas 2086 postagens, obtendo uma queda de 52% no uso.

Esta alteração significativa indica um possível dinamismo de redes, que segundo Castells (1999), baseia-se no dinamismo da sociedade constituído na circulação de informação, em que o indivíduo que não se enquadra neste padrão, é considerado exíguo. E a tecnologia adere a este dinamismo, sempre se reinventando para incumbir à representatividade social.

Embora o *Facebook* seja a rede social que apresenta mais multifuncionalidade, e também é a mais utilizada, contando com bilhões de usuários, sendo recomendada ao adentrar na universidade como forma de meio de comunicação extraoficial, trata-se de uma rede social antiga, pois existe a mais de uma década. E o avanço tecnológico sempre muda a forma no qual os indivíduos utilizam as redes, o que é um caso telefones móveis multifuncionais, os *smartphones*, como afirma Recuero (2009) aplicativos móveis, além de possibilitar uma nova linguagem, altera a maneira em que a informação disseminada e consumida.

A utilização do *smartphones* demanda que a informação seja dissipada com maior velocidade, Segundo Trivinho (2007, p. 91-92), “nunca vivemos num período em que seja tão necessário sermos velozes”. A pelo autor intitulada “democracia

cibercultural” (p. 92) carece do imediato, tornando o fator velocidade imprescindível para utilização das redes. Para Lemos (2007, p. 11) a popularidade destes dispositivos dá-se pela “possibilidade de disponibilização imediata, de produção, circulação e conexão planetária”.

Dentro dessa conjuntura, é compreensiva a migração dos indivíduos para redes mais imediatistas que possuam o formato *stories*, que consiste em imagens e vídeos curtos que desaparecem após 24 horas. Estes formatos foram aderidos pelas redes sociais e aplicativos do Grupo *Facebook*, incluindo a rede mais popular, após o *facebook* (ABIDIN, 2014; PEW RESEARCH CENTER, 2016), o *Instagram*, que fundamenta-se no compartilhamento de imagens, que de acordo com Batista e Vás (2015, p. 13) “representa um forte símbolo da comunicação na pós-modernidade, já que se trata de uma plataforma criada com o objetivo de compartilhar fotos e vídeos, atendendo à rapidez e praticidade que o pragmatismo dos dias atuais exige no fluxo comunicacional”.

O dinamismo das redes não é composto apenas pela configuração no qual são utilizadas as redes, mas também no público alvo, que mesmo com a popularização do uso de redes a todas as gerações, são os jovens, que de acordo com Lima (2016), buscam nas redes, pertencimento, isto é, um espaço para interação com seus semelhantes, tornando para eles as redes popularizadas por vários públicos obsoletas, tendo a necessidade de um espaço próprio, migram de rede, fato que aconteceu do *Orkut* para o *Facebook*.

O impulso para a resolução de problemáticas com mais rapidez ao invés de esperar por interação, é outra viável justificativa para a transição para a “cultura orbital” Baudrillard (1991, p. 22), que segundo o autor, trata-se de uma cultura de imagens, de efemeridades, transparentes e que desaparecem. Sendo as redes sociais um ambiente ideal para que a disseminação de informações ocorra em órbita: “elas são lançadas, estarão expostas no *feed* de todos aqueles ligados à sua rede e constantemente voltarão a aparecer de acordo com a interação mais ou menos intensa dos demais usuários”. (BAUDRILLARD, 1991, p. 35)

Isto é, a cultura orbital, criada pela cultura de imagens, mas firmada pela velocidade e imediatismo vão conquistando o lugar de redes mais lentas e mais interativas. Não que a cultura de queixas tenha desaparecido, as redes ainda são uma

plataforma de manifestações que seus usuários podem exteriorizar suas insatisfações, mas a forma no qual estas manifestações ocorrem que estão se modificando.

Além destas circunstâncias, a utilização dos grupos também pode ter sido diminuída pela atividade de divulgação mais intensa, tendo interação entre os usuários cada vez menor, tornando a rede cada vez mais próxima a uma plataforma de promoção. Embasando-se no volume de postagens com cunho divulgador, que pouco há interlocução.

A redução da atividade dos grupos pode ter influência também do período eleitoral, que para muitos usuários é desestimulante devido as constantes discussões e a, de acordo com Karlsson (2013) monopolização dos espaços para palanque eleitoral.

6 Conclusão

Esta pesquisa buscou conhecer a relação que o graduando da UnB – Faculdade de Ceilândia tem com as redes sociais no que se diz respeito ao seu adoecimento com influência da instituição. Desde o reconhecimento de campo ao período de coleta de dados, foi possível acessar tanto a relação com a tecnologia como extensão do convívio social, assim como foi perceptível às questões destes estudantes.

Considerando que a amostra de coletas de dados foi realizada em período eleitoral, e o fato dos grupos acompanhados se tornarem cada vez menos interativos, foi notável a mudança da relação dos discentes com a rede social em um ano, o quão a demanda do imediatismo está sendo reivindicada. As redes sociais de fato nos proporcionam a oportunidade de reflexão, aprendizado, interação e apoio, mas a forma no qual é utilizada é constantemente atualizada, para um formato mais dinâmico, independente e frenético, mais próximo ao conceito de cultura orbital de Baudrillard. A cultura de queixas, no qual as insatisfações são manifestadas, não deixa de existir, só é ambientada aos novos moldes, assim como o adoecimento também permanece na universidade.

A Internet e suas redes sociais, tornam-se cada vez mais parte intrínseca do cotidiano ser humano, sendo ferramentas facilitadoras, utilizadas desde o lazer a resolução de problemas. E com alicerce na análise, foi observado que as redes sociais, assim como a sociedade, passam por transformações de forma constante, moldando às necessidades dos usuários, mas fazendo que os usuários tenham também que se adaptar às novas circunstâncias para ser pertencente a aquele ambiente, onde as informações devem transitar com velocidade cada vez mais.

Dentre o exposto, permanecem os questionamentos, de que para nós enquanto seres sociáveis, no qual a comunicação é tão importante e necessária, ela se torna tão efêmera, priorizando a expressão do que a interação, se encaixado nas propostas destas redes, onde esperar *feedback* de outros indivíduos torna-se irrelevante. As redes sociais sendo utilizadas com ambiente de queixas, neste formato, haveria resolubilidade para questões adoecedoras?

Referências

1. ABIDIN, C; “#In\$tagLam: Instagram as Repository of Taste, a Burgeoning Marketplace, a War of Eyeballs”, **Mobile Media Making in an Age of Smartphones**, 2014
2. ACCORSI, Michaela Ponzoni; **Atenção Psicossocial No Ambiente Universitário: Um Estudo Sobre A Realidade Dos Estudantes De Graduação Da Universidade Federal De Santa Catarina**. Dissertação (mestrado profissional) - Universidade Federal de Santa Catarina, Centro de Ciências da Saúde, Programa de Pós-Graduação em Saúde Mental e Atenção Psicossocial, Florianópolis, 2015
3. ALBERTIN, L; ALBERTIN, R. M. M; Benefícios do uso de tecnologia de informação para o desempenho empresarial. **Revista de Administração Pública**, v. 42, 2008.
4. ALMEIDA. M. A; **Mediações Tecnosociais e Mudanças Culturais na Sociedade da Informação**. Em A. L. de Castro (Org.). Cultura Contemporânea, Identidades e Sociabilidades: olhares sobre corpo, mídia e novas tecnologias. São Paulo: Cultura Acadêmica. 2010
5. ALVES, J. G. B, et al; **Qualidade de vida em estudantes de Medicina no início e final do curso: avaliação pelo Whoqol-bref**. Revista Brasileira de Educação Médica, Rio de Janeiro, v. 34, n. 1, p. 91-96, jan./mar., 2010.
6. ALVES, N, G; **Minha Vida É Uma Tela Aberta: Diários De Jovens No Youtube**. Dissertação apresentada ao Programa de PósGraduação da Universidade Federal Fluminense, 2011
7. AMARAL, A; NATAL, G; VIANA, L. Netnografia como aporte metodológico da pesquisa em comunicação digital. **Revista FAMECOS**, n.20, p.34-40, 2008.
8. AMARAL, I. (2016). Redes Sociais na Internet: Sociabilidades Emergentes. Covilhã: LABCOM.IFP.
9. ANTUNES, J; Maioria dos estudantes da UnB apresenta sintomas de problemas como depressão. **Jornal de Brasília**. Brasília, 23 de jul de 2018
10. ARAYA, E. R. M; VIDOTTI, S. A. B. G; Criação, proteção e uso legal de informação em ambientes da World Wide Web [online]. São Paulo: Editora UNESP; São Paulo: Cultura Acadêmica, 2010.
11. BAKIR, V; MCSTAY, A; Fake News and The Economy of Emotions: Problems, causes, solutions. **Digital Journalism**, 2018. 6(2), 154–175
12. BATISTA, T. M; VÁZ, **Visibilidade Nos Novos Tempos: O Poder Simbólico Do Instagram**. Um estudo de caso sobre Wellington Campos, Universidade Estácio de sá, Rio de Janeiro, 2015
13. BAUDRILLARD, J. **La transparência del mal**. Barcelona. Editorial Anagrama, 1991.
14. BAUM, A; POSLUSZNY D.M; **Health psychology: mapping biobehavioral contributions to health and illness**. Annual Review of Psychology 1999;
15. BAUMAN, Z; **"2: Crowded solitude"**. 44 Letters From the Liquid Modern World. Hoboken, NJ: Polity, 2013. 14–18.
16. BINKOWSKI, J. S; **As Contradições da Segurança Pública e seus Impactos na Vida dos Trabalhadores**. trabalho de Conclusão de Curso; (Graduação em Serviço Social) - Universidade Federal do Rio Grande do Sul; 2017
17. BORGES, A; BRIDI, C; Universidades têm manifestações pró-Bolsonaro; na UNB, há confronto com estudantes. **Estadão**. São Paulo, 29 de out 2018

18. BOYD, D. M. & ELLISON, N. B. **Social network sites: Definition, history, and scholarship.** In: Journal of computer- mediated communication, Vol 13, nº 1, article 11. 2007
19. BRIGGS, A; BURKE, P; Uma historia social da mídia: de gutenberg a internet, Zahar, 2006
20. BRIGGS, A; BURKE, P; Uma história social da mídia: de Gutenberg à internet. Rio de Janeiro: J. Zahar, 2004. p. 377
21. CALGANO, L; Biblioteca da UnB guarda rico acervo destinado ao público e pesquisadores. **Correio Braziliense.** Brasília, 13 de jun de 2018
22. CANCLINI, N. La modernidad en duda. In: Jóvenes Mexicanos. Encuesta Nacio, 2004
23. CARRANO, P, C, R; Educação de Jovens e Adultos e Juventude: o desafio de compreender os sentidos da presença dos jovens na escola da “segunda chance” In: REVEJ@ - **Revista de Educação de Jovens e Adultos**, v.1, n. 0, ago. 2007
24. CARRANO, P. C. R.. Jovens em tempos de WEB 2.0. Educar o Olhar. Presença Pedagógica (Minas Gerais), 2012
25. CARRANO, P. C. R; ALVES, N; **Jovens em tempos de web 2.0.** Presença Pedagógica, Belo Horizonte, v. 18, n. 1, out. 2012.
26. CASTELLS, M. A **Sociedade em Rede** - a era da informação: economia, sociedade e cultura. São Paulo: Paz e Terra, 1999.
27. CASTELLS, M; A galáxia da Internet: reflexões sobre a Internet, os negócios e a sociedade. Rio de Janeiro: J. Zahar, 2003.
28. CASTTELS, M; CARDOSO, G; **A Sociedade em Rede Do Conhecimento à Acção Política**, 2005
29. CAVESTRO, J. M; ROCHA, F. L; Prevalência de depressão entre estudantes universitários. **Jornal Brasileiro de Psiquiatria**, v.55, n.4, p.264-267, 2006.
30. CAXEITA, F; Ameaçada por extremistas de direita, professora da UnB deixa o DF. **Metrópoles.** Brasília, 20 do jul de 2018
31. COSTA, J; Ato reúne cerca de 15 alunos pró-Bolsonaro na UnB, que se dispersaram. **Jornal Correio Braziliense.** Brasília, 29 de out de 2018.
32. CUBAS. V.O; ALVES. R; CARVALHO. D; NATAL. A; CASTELO BRANCO. F. **Segurança no campus: um breve levantamento sobre as políticas de segurança na USP e em universidades estrangeiras**, 2013
33. DEGENNE, A; FORSÉ, M; **Introducing social networks.** London: Sage, 1999
34. DELFIM, A. M; **Interação humana e internet**, Dissertação (mestrado) - Universidade Federal de Santa Catarina, Centro Tecnológico. Programa de Pós-Graduação em Engenharia de Produção. 2001
35. FACEBOOK, 2017. <https://www.facebook.com/legal/terms>;
36. GIGLIO, K; SOUZA, M. V; **Mídias Digitais, Redes Sociais e Educação em Rede: Experiências na Pesquisa e Extensão Universitária.** São Paulo: Blucher, 2015
37. GRAHAM, I.W; ANDREWES, T; CLARK, L; Mutual suffering: A nurse’s story of caring for the living as they are dying. **International Journal of Nursing Practice**, 2005
38. GRANJEIRO, Fernando Barboza. **Perspectiva em segurança da Faculdade UnB Planaltina (FUP) e imediações segundo a comunidade acadêmica.** 2016. 16 f., il. Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura em Ciências Naturais)—Universidade de Brasília, Planaltina-DF, 2016.

39. HINE, C. **Virtual Ethnography**. London: Sage, 2000.
40. KARLSSON, M. **Representation as Interactive Communication**. Information, Communication & Society, 2013.
41. KOZINETS, R. V. **Netnography 2.0**. In: R. W. BELK, Handbook of Qualitative Research Methods in Marketing . Edward Elgar Publishing, 2007
42. KOZINETS, R. V. **On netnography**: Initial Reflections on Consumer Research Investigations of Cyberculture. Evanston, Illinois, 1997
43. KOZINETS, R. V. **The Field Behind the Screen**: Using Netnography for Marketing Research in Online Communities. 2002.
44. LEINER, B. M. et al. **A brief history of the Internet**, 2003
45. LEMOS, A; Cibercultura, cultura e identidade: em direção a uma “Cultura Copyleft”. Contemporanea: **Revista de Comunicação e Cultura**, Salvador, v. 2, n. 2, 2004, p.9-22
46. LEMOS, André. **Cibercultura**. Porto Alegre: Sulina, 2003.
47. LEMOS, André. **Comunicação e práticas sociais no espaço urbano**: as características dos Dispositivos Híbridos Móveis de Conexão Multirredes (DHMCM). Bahia, 2007.
48. LEVY, P; **Cibercultura**. São Paulo: Editora 34, 2008
49. LÉVY, P. **Cibercultura**. 2.ed. São Paulo: Editora 34,. 2000.
50. LIBÂNIO J. B; **Jovens em tempos de pós-modernidade**: considerações socioculturais e pastorais Edicoes Loyola, 2004
51. LIMA, Roberta Batista Strazer. **O vício da conectividade ao facebook como patologia psíquica**: uma análise da juventude cibernética. Monografia (Bacharelado em Ciências Sociais) - Universidade de Brasília, Brasília, 2016.
52. LORETO, G. **Uma Experiência de Assistência Psicológica e Psiquiátricas à Estudantes Universitários**. Recife, Tese doutorado, departamento de psicologia clínica, Universidade Federal do Pernambuco. 1985
53. LORETO, G; **Uma Experiência de Assistência Psicológica e Psiquiátricas à Estudantes Universitários**. Recife, 1985 (f.186). Tese doutorado, departamento de psicologia clínica, Universidade Federal do Pernambuco.
54. MALTA, Deborah Carvalho et al . Situações de violência vivenciadas por estudantes nas capitais brasileiras e no Distrito Federal: resultados da Pesquisa Nacional de Saúde do Escola (PeNSE 2012). **Rev. bras. epidemiol.**, São Paulo , v. 17, supl. 1, p. 158-171, 2014 .
55. MINAYO M.C.S; **O Desafio do Conhecimento**: pesquisa qualitativa em saúde. 12. ed. São Paulo: Hucitec; 2010.
56. MONTEIRO C.F.S, FREITAS J.F.M, RIBEIRO A.A.P; **Estresse no cotidiano acadêmico**: o olhar dos alunos de enfermagem da Universidade Federal do Piauí. Esc Anna Nery R Enferm 2007; 11(1): 66-72.
57. MONTEIRO, L; **A internet como meio de comunicação**: possibilidades e limitações; intercom – Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação XXIV Congresso Brasileiro da Comunicação – Campo Grande /MS – setembro 2001
58. OLIVEIRA, E. N; **Prevalência de sintomas depressivos em estudantes de Medicina da Universidade Federal da Bahia**. Monografia (Trabalho de Conclusão de Curso). Universidade Federal da Bahia (UFBA), Salvador, ago. 2013.
59. OLIVEIRA, J. A; ALMEIDA, R. O; Juventude e novas tecnologias da informação e comunicação: tecendo redes de significados. **Rev. NUFEN**, Belém, v. 6, n. 2, p. 70-89, 2014

60. OMS - Organização Mundial da saúde. **A Carta de Ottawa para a promoção da saúde**. In: Organización pan-americana de la Salud. Promoción de la salud: una antología. Publicación científica n. 557 - Washington DC. Estados Unidos da América. OPAS, 1996, p. 367-372.
61. PATRÍCIO, R.; & GONÇALVES, V. **Facebook: rede social educativa? I** Encontro Internacional TIC e Educação. Lisboa: Universidade de Lisboa, Instituto de Educação. 593-598, 2010.
62. PEW RESEARCH CENTER, Social media update, 2016
<<http://www.pewinternet.org/2016/11/11/social-media-update-2016/>>
63. PORTO, Tania Maria Esperon. As tecnologias de comunicação e informação na escola: relações possíveis... relações construídas. **Rev. Bras. Educ.**, Rio de Janeiro, v. 11, n. 31, p. 43-57, Apr. 2006.
64. RECUERO, R; Contribuições da Análise de Redes Sociais para o estudo das redes sociais na Internet: o caso da hashtag #Tamojuntodilma e #CalaabocaDilma. In: **Fronteiras – Estudos Midiáticos**, 16(2), 60–77, 2014
65. RECUERO, R. Um estudo do capital social gerado a partir das Redes Sociais no Orkut e nos Weblogs. **Revista da Famecos**. Porto Alegre: EDIPUCRS, nº 28, 2005
66. RECUERO, R; **Redes Sociais na Internet**. Porto Alegre, Sulina, 2009
67. Reis AM, Soares CB, Campos CMS. Processo saúde-doença: concepções do movimento estudantil da área da saúde. *Saúde e Sociedade* 2010;19
68. RHEINGOLD, Howard. **The Virtual Community: Homesteading on the Electronic Frontier**. HarperPerennial Paperback in USA, Manuscrito eletrônico: <http://www.well.com/user/hlr/vcbook/index.html>. 1998.
69. RIBEIRO, M.G; **Sofrimento psíquico entre estudantes de medicina da UFMG: uma contribuição da Assessoria de Escuta Acadêmica**. [dissertação]. Minas Gerais: Universidade Federal de Minas Gerais. 2014
70. RISTOFF, D. O novo perfil do campus brasileiro: uma análise do perfil socioeconômico do estudante de graduação. Avaliação: **Revista de Avaliação da Educação Superior (Campinas)**. Vol.19 no.3 Sorocaba nov. 2014.
71. RUEDIGER, M. A; GRASSI, A; FREITAS, A; CONTARATO, A; TABOADA, C; CARVALHO, D; FERREIRA, H; SILVA, L. R; LENHARD, P; BASTOS, R; TRAUMANN, T; **Robôs, redes sociais e política no Brasil [recurso eletrônico]: estudo sobre interferências ilegítimas no debate público na web, riscos à democracia e processo eleitoral de 2018**. Coordenação Marco Aurélio Ruediger. – Rio de Janeiro : FGV, DAPP, 2017
72. SALES, C. M. V. (2010). Juventude, espaços de formação e modos de vida. **Revista Temática Digital (ETD) (Campinas)**, 12 (número especial), p. 24-41
73. SARAIVA, M; QUIXADÁ, L; Realização, sofrimento, saúde e adoecimento: algumas reflexões sobre o estudante e sua trajetória universitária. **Cadernos da UECE**, 2010.
74. SHERMAN, C.; PRICE G. **The invisible web: uncovering information sources search engines can't see**. New Jersey: Information Today, Inc, 2001.
75. SHIRKY, C; *Cultura da Participação – Criatividade e Generosidade no mundo conectado*. Rio de Janeiro: Zahar, 2011.
76. SILVA, Michele Santos da; **Ciberativismo nas redes sociais no contexto latino-americano: apontamentos para o estudo sobre a mobilização argentina** 8N. Ponta Grossa, 2013.
77. Torres MFM, Carvalho FR, Martins MD. **Estudo comparativo da concepção de saúde e doença entre estudantes de odontologia e ciências sociais de**

- uma universidade pública no Estado do Rio de Janeiro.** Ciênc. saúde coletiva 2011; 16 (Supl. 1):1409-1415.
78. TRIVINHO, E. **A dromocracia cibercultural.** São Paulo: Paulus, 2007
79. UnB, USP e UFU aparecem pichadas com mensagens machistas, homofóbicas e racistas. **Isto é.** São Paulo, 18 de out 2018
80. VIEIRA, K.F.L; COUTINHO, M.P.L; ARAÚJO, L. C; Ideação suicida na adolescência: um enfoque psicossociológico no contexto do ensino médio. **Psico-USF.** 2010; p. 47-57
81. VOSOUGHI, S; ROY, D; ARAL, S; The spread of true and false news online. **Science**, 359(6380), 1146–1151, Lies, 2018
82. ZENAIDE, Maria Nazaré. **A extensão e os desafios da educação em direitos humanos.** In: SILVA, Aída M. (org.). Educação superior: espaço de formação em direitos humanos. São Paulo: Cortez, 2013.

2 de outubro

O PET Psicologia convida à todxs para participar da nossa VII Jornada Acadêmica: Nesse ano a Jornada terá como tema "Bioética e Constituições Familiares" e discutirá temas como: Infertilidade e Reprodução assistida, Adoção e Aborto.

O evento ocorrerá nos dias 8,9,10 e 11 de Outubro (12:00 às 14:00) no Auditório da Faculdade de Comunicação (Auditório Pompeu de Sousa - Ass-810/9) -> Haverá emissão de certificados e as inscrições deverão ser feitas no link: <https://goo.gl/forms/GyiZIRZ7zv25ZepF3>

VII JORNADA PET PSICOLOGIA

Bioética e Constituições Familiares

8 A 11 DE OUTUBRO
(12:00 - 14:00)

AUDITÓRIO POMPEU DE SOUSA
FACULDADE DE COMUNICAÇÃO
(ASS-810/9)

08/10 (Terça-feira)	09/10 (Quarta-feira)
Reprodução Assistida e Infertilidade	Aborto
12:00 - 12:10: Abertura	12:00 - 12:10: Abertura
12:10 - 12:40: Lucas Rocha	12:10 - 12:40: Talissa Rezillo
12:40 - 13:40: Helana Tenen	12:40 - 13:40: Silveira Bello
13:40 - 13:55: Perguntas e Discussão	13:40 - 13:55: Perguntas e Discussão
13:55 - 14:00: Encerramento do Primeiro dia	13:55 - 14:00: Encerramento do Primeiro dia

10/10 (Quinta-feira)	11/10 (Sexta-feira)
Adoção	Tipos de Constituições Familiares
12:00 - 12:10: Abertura	12:00 - 12:10: Abertura
12:10 - 12:40: Delma Aparecida	12:10 - 12:40: Tatiana Longo
12:40 - 13:40: Vanessa Rios	12:40 - 13:40: Amanda Sald
13:40 - 13:55: Perguntas e Discussão	13:40 - 13:55: Perguntas e Discussão
13:55 - 14:00: Encerramento do Segundo dia	13:55 - 14:00: Encerramento do Segundo dia

Universidade de Brasília

PET

Instituto de Psicologia

6 e outras 25 pessoas

6 comentários

Figura 2 - Divulgação de evento

11 de setembro

EDIT: Consegui recuperar 🍷🍷🍷 muito obrigada, galereee!

>>> PERDI UMA PASTA, SOS <<<

Alô, pessoal! Acho que esqueci uma pasta roxa ontem por volta de 11h30/12h na sala A1 48/50. Dentro dessa pasta tem a minha vida! Alguém encontrou ela por aí? 🙏🙏

6 e outras 9 pessoas

10 comentários

Figura 3 - Achados e Perdidos



Figura 4 - Redução da quantidade de Intercampi



Figura 5 - fila quilométrica na rodoviária do único ônibus que vai para o campus Darcy



Figura 6 - Consequências do aumento do Restaurante Universitário

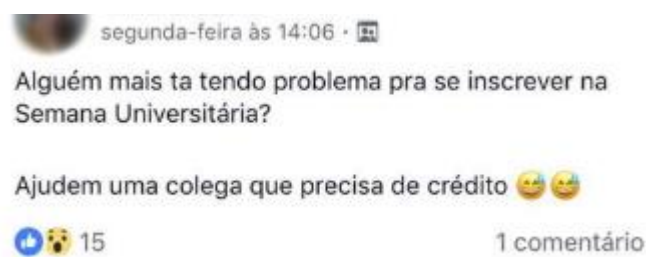


Figura 7 - Dificuldades com sistemas de matrícula

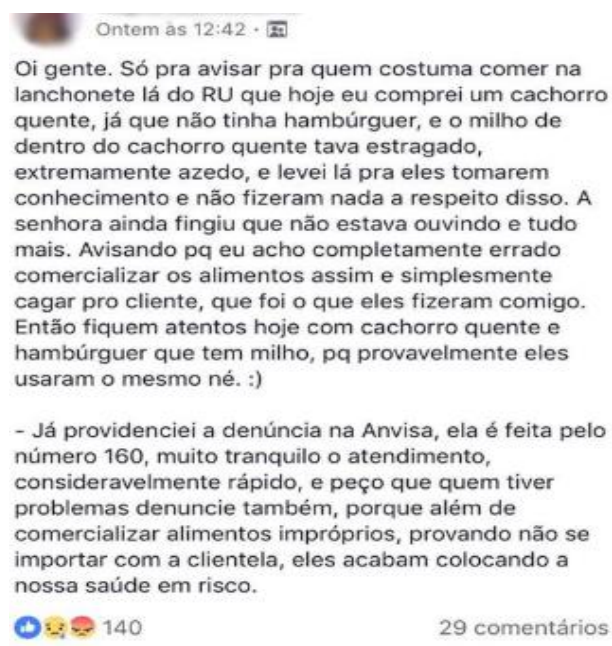


Figura 8 - problemas com oferta de alimentos

Caracaaaaa , exatamente igual aconteceu comigo , mas no meu caso a salsicha também estava estragada , estava preta e dura. Joguei fora na hora que eu vi , nunca mais comprei cachorro quente ou hambúrguer

Figura 9 - comentário da postagem anterior que confirma a situação



Figura 10 - Incidência grande de suicídios



Figura 11 - incidência de adoecimento



Figura 12 - Censura partidária nas universidades federais



Figura 13 - Privatização das universidades



Figura 14 - problemas com Passe estudantil



Figura 15- problemas com transporte

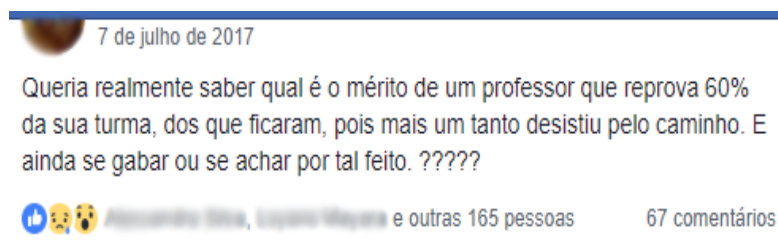


Figura 16 - Disciplinas com grande incidência de reprovação, responsabilidade na qual o professor só atribui ao aluno

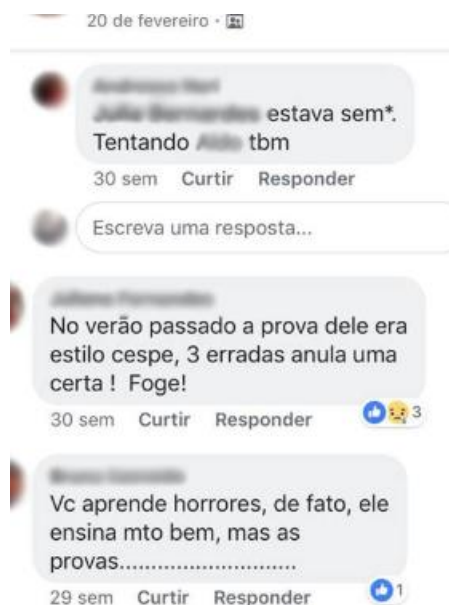


Figura 17 - Disciplinas com avaliações severas

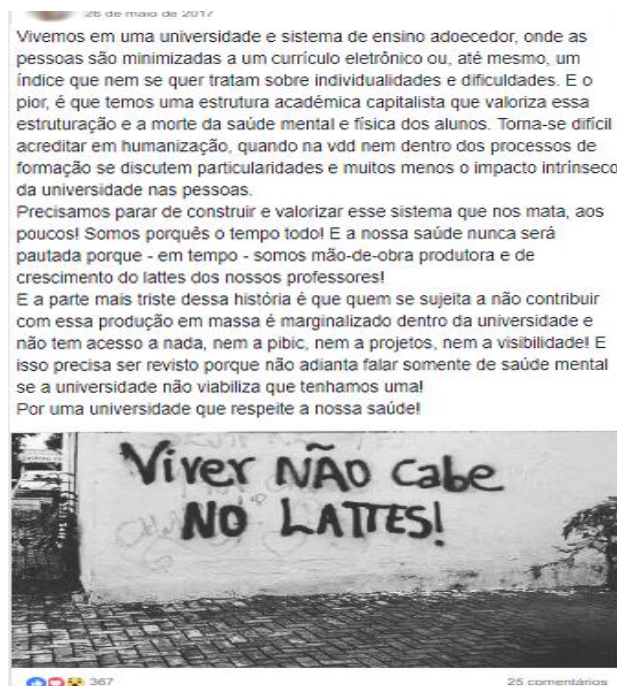


Figura 18 - Universidade como sistema adoecedor



Figura 19 - Universidade como sistema adoecedor

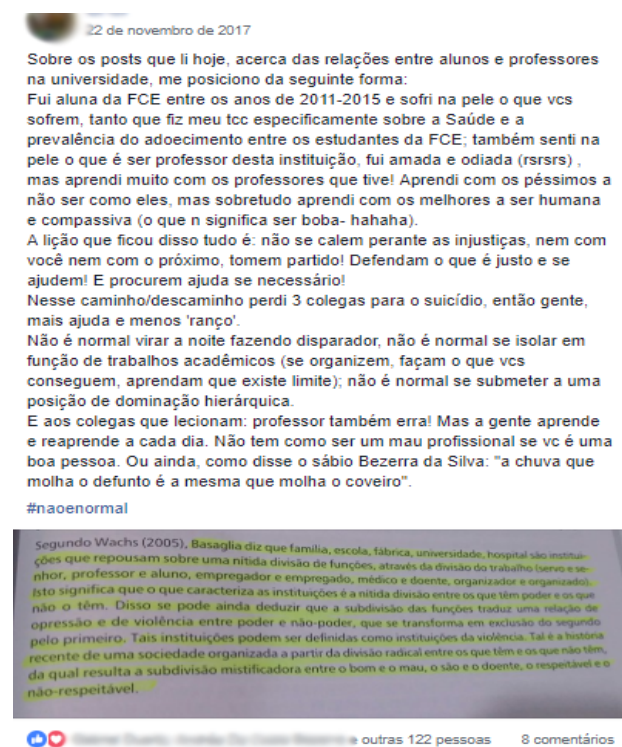


Figura 20 - tomar partido em relação às questões que causam sofrimento